

EDITORIAL

# SEMPRE NA LUTA...

As eleições para a Diretoria e Conselho de Representantes da ASDUERJ nos trouxeram uma agradável constatação: os docentes de nossa universidade se mantêm mobilizados na defesa de uma UERJ autônoma e democrática, na medida em que compareceram expressivamente à votação, mobilizando, inclusive, novos docentes a se filiarem a nossa entidade, que, na verdade, é a legítima representante da categoria perante as demais instituições do estado.

Isto demonstra que estamos no rumo certo. A luta por melhores salários e condições de trabalho e a autonomia da

entidade perante todo e qualquer governo foram os eixos que conduziram à gestão que se encerra e, conforme o compromisso firmado na plataforma

ma da nova diretoria, estas bases permanecerão, pois nosso compromisso é com uma UERJ que, construída coletivamente com funcionários técnicos-administrativos e com o corpo discente, se transforme, cada vez mais, em um pólo de qualidade socialmente referenciada em nosso país.

Nossos projetos não são pessoais. Não concordamos com acordos que transformem a universidade em moeda

do do Rio de Janeiro. Pior ainda: o orçamento previsto pelo governo para 2010 é menor do que o proposto no ano anterior.

Chamamos a atenção para o quanto este desrespeito não é só à UERJ, mas, principalmente ao Legislativo e à população do estado.

Sem financiamento digno, a universidade não poderá alcançar a tão almejada AUTONOMIA. Muito menos sere-

**os docentes se mantêm mobilizados na defesa de uma UERJ autônoma e democrática**

mos independentes das políticas pontuais de governos que pretendem somente a manutenção do poder em detrimento dos anseios da população.

Por esta razão, lutamos para que a Constituição Estadual seja cumprida. Necessitamos desta prerrogativa legal para: impedir que nossos salários fiquem congelados por mais oito anos; para que a Dedicção Exclusiva seja implantada e assim evitarmos a saída de docentes para outras universidades, como têm ocorrido nos últimos anos; bem como no intuito de realizar os urgentes concursos para docentes e técnicos administrativos.

As eleições provaram que muitos continuam nesta luta e que a ASDUERJ será sempre a entidade que estará ao lado dos que defendem a UERJ.

fonte da imagem original: [http://cesusc.edu.br/fckeditor/UserFiles/Image/noticias/eleicao\\_urna.jpg](http://cesusc.edu.br/fckeditor/UserFiles/Image/noticias/eleicao_urna.jpg) (transformada eletronicamente)





# Informe ASDUERJ



Foto: Samuel Tosta

**Posse da nova diretoria:** da esquerda para direita, Guilherme Lúcio Abelha Mota (II Tesoureiro), Luiz Claudio Santa Maria (I Vice-Presidente), Inalda Pimentel (I Secretária), Cleier Marconsin (Presidente), Guilherme Locks (I Tesoureiro), Ademir Figueiredo (II Vice-Presidente) e Antonio Coscarelli (II Secretário).

## Sob nova direção

A nova diretoria da Asduerj e novo Conselho de Representantes da entidade - biênio 2009/2011 - tomaram posse no último dia 10/11. A cerimônia foi realizada à noite no salão externo do Teatro Noel Rosa. No discurso de posse, a presidente Cleier Marconsin lembrou que a nova diretoria foi constituída durante o difícil período de greve em 2008, responsável por uma das mobilizações recentes na universidade.

A docente afirmou que a Asduerj prosseguirá na luta pela valorização da carreira docente, direcionando esforços para que as condições salariais e de tra-

balho contemplem as demandas da categoria. A criação e ampliação de fóruns para a discussão do modelo de Dedicção Exclusiva a ser implementado na Uerj serão objetivos privilegiados por esta gestão, declarou.

Representantes do Sintuperj, do DCE e da vice-reitoria, além da sub-reitora de Graduação, Lená Medeiros, compareceram a cerimônia. Estiveram presentes ainda membros da coordenação do Conlutas, da direção da Associação dos Profissionais de Educação da Afaetec, e da Associação dos Servidores do Arquivo Nacional.

### Andes critica propostas de regulamentação da DE

O Andes-SN realizou nos dias 20, 21 e 22 de novembro (após o fechamento desta edição) em Brasília um Encontro Nacional sobre Carreira. A proposta era discutir estruturas, eixos e princípios do PCD.

No dia 16/11, a direção da entidade esteve presente na Universidade Federal do Ceará num seminário sobre as propostas do governo federal para a Carreira Docente e a regulamentação da Dedicção Exclusiva. Presente ao debate, o diretor do Andes-SN Alberto Elvino Franke afirmou que as propostas representam uma verdadeira pá de cal na universidade pública, gratuita e de qualidade.

Para ele, o governo pretende esgarçar a regulamentação da DE, permitindo que o professor faça a sua complementação salarial através

dos projetos de pesquisa para os quais possa captar recursos. "Dessa forma, o governo se exime da responsabilidade de reajustar os salários da categoria, de financiar a expansão do ensino superior, não paga o doente quando ele se aposentar e ainda lucra com a tributação do dinheiro externo que passará a ser injetado nas universidades, via fundações de apoio", explicou.

### Cabral seca fonte 00

As entidades representativas dos trabalhadores da Uerj tentam reverter o processo de cortes no financiamento da universidade. Diante da proposta de orçamento apresentada pelo governo para 2010 - menor do que os orçamentos dos últimos quatro anos -, Asduerj e Sintuperj enviaram à Alerj sugestões de emendas que visam à ampliação dos recursos para o próximo ano.

O documento, entregue aos parlamentares no dia 12 de novembro, solicita aumento no aporte de verbas para a rubrica Pessoal e Encargos Sociais da Uerj, de pouco mais de R\$ 344 milhões para R\$ 686 milhões. O objetivo é a garantia da manutenção da folha de pagamento, de reajuste salarial e a realização de concursos públicos. Para a Permanência de Cotistas e Demais Estudantes, foi requerido um aumento de R\$ 20,5 milhões para R\$ 34,7 milhões.

### Compensação às avessas

As fontes de recursos da universidade provenientes diretamente do governo do estado apresentam reduções significativas. Os valores investidos pelo Executivo - R\$ 452 milhões em 2009 - foram reduzidos para R\$ 445 milhões em 2010.

Alexandre Cardoso tentou

contrabalancear a política de redução dos recursos lembrando que as verbas destinadas à Faperj (órgão que fomenta pesquisa científica e tecnológica) foram ampliadas. Contudo, a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores (Sintuperj) reiterou que não houve aumento significativo das verbas repassadas exclusivamente para a Uerj. De acordo com o Sintuperj, foram empenhados R\$ 15,2 milhões em 2009 contra R\$ 14,8 milhões em 2008.

### Audiência discute orçamento

As Comissões de Educação e de Orçamento da Alerj discutirão o orçamento das universidades estaduais para 2010. A reunião terá a presença de reitores e entidades representativas - Asduerj, Aduenf, Adueso e Sintuperj. A sessão ocorrerá no dia 25/11, na sala 316, às 10h.



expediente

#### DIRETORIA DA ASDUERJ (BIÊNIO 2007/2009)

**Presidente:** Cleier Marconsin (FSS)

**I Vice-Presidente:** Luiz Claudio de Santa Maria (IQ)

**II Vice-Presidente:** Ademir de Assis Figueiredo (FCM)

**I Tesoureiro:** Guilherme Locks Guimarães (IEFD)

**II Tesoureiro:** Guilherme Lúcio Abelha Mota (IME)

**I Secretário:** Inalda Pimentel (FFP)

**II Secretário:** Antonio Braga Coscarelli (Aposentado)

#### EDITOR RESPONSÁVEL

Antonio Braga Coscarelli

#### EQUIPE TÉCNICA

**Jornalista:** Sérgio Franklin

**Estagiário:** Átilas Campos

**Edição Visual:** Leila Braile

# UERJ, SEM VERBA, PLANEJA EXPANSÃO

**Pelo segundo ano consecutivo, o governo Sérgio Cabral reduziu o orçamento da Uerj na fonte 00. Tal decisão, que tornou ainda mais temerosa a comunidade universitária, tem recebido uma resposta, no mínimo, controversa da reitoria.**

Do primeiro semestre de 2008 a outubro deste ano, a reitoria promoveu três seminários fora da capital, com o pretense objetivo de discutir a expansão da universidade. O último ocorreu no município de Queimados, na Baixada Fluminense, de onde saiu a promessa de implantação de três cursos de engenharia.

Além da Baixada, a Região Serrana e a dos Lagos foram palcos para eventos semelhantes. Em Cordeiro – sede do primeiro encontro – instalava-se um instituto biotecnológico. Em Cabo Frio, Fonoaudiologia e Fisioterapia. Um Instituto do Mar e um de biotecnologia ligado à agronomia também foram aventados para a região.

No entanto, o que ainda não se explica é como se empreenderá uma ambiciosa expansão quando nem ao menos há o suficiente para a manutenção do que hoje existe.

Segundo a Coordenadoria de Estudos Estratégicos e Desenvolvimento da Uerj – CEED, órgão responsável pela realização dos seminários, não há previsão de orçamento para o projeto. “Já fomos informados que qualquer recurso para este fim terá que vir através de emendas ao orçamento”, admite a professora Tatiane Baptista, subcoordenadora de desenvolvimento.

Porém, como a própria administração admite, a Alerj não tem sido generosa com a universidade. Nos últimos anos, as investidas para reverter os cortes no orçamento realizados pelo executivo mostraram-se inglórias.

Sem poder contar com o Estado, apela-se para a saída mágica de sempre: as negociações têm considerado a participação financeira dos municípios no projeto, que seriam responsáveis pela cessão do espaço, pela manutenção e por serviços de limpeza e segurança. Prevê-se ainda a participação de empresas que supostamente se beneficiariam da formação de mão-de-obra especializada na região.

## Entusiasmo deslocado

O que parece ocorrer é uma inversão da lógica da interiorização das universidades paulistas. Lá, o planejamento da expansão acontece a partir da autonomia que de fato gozam aquelas instituições. Na Uerj, a reitoria aventura-se numa expansão perigosa pautada em interesses políticos regionais e até mesmo pessoais.

O município de Queimados fora citado pela primeira vez numa recente conversa do reitor com o presidente da Alerj Jorge Picciani. O deputado do PMDB teria sugerido que a Uerj se mostrasse mais presente na Baixada. E, para tal, escolhesse um município fora da polarização política entre Nova Iguaçu e Duque de Caxias.

Poucas semanas após, conta a subcoordenadora, a Uerj foi procurada pelo município.

O seminário realizado na cidade teve uma maciça campanha de divulgação pela prefeitura, o que incluiu carro de som, ca-

misetas e entrevistas em programas locais. O encontro, em que estiveram presentes mais de oitocentas pessoas, contou com a presença “entusiasmada” do presidente da Alerj, que foi um dos principais cabos eleitorais do atual prefeito do município, Max Lemos, também do PMDB.

## Petróleo em São Gonçalo

No final do mês de setembro, a direção da FFP, em São Gonçalo, foi surpreendida com a convocação para participar de uma audiência pública na Câmara Municipal. Na pauta, a expansão da universidade na região. Surpreendentemente, não se tratava de uma discussão sobre a Faculdade de Formação de Professores. Convocada pelo vereador Marlos Costa (PT), a audiência destinava-se a “discutir o papel da Universidade Estadual (sic) de Rio de Janeiro (Uerj) no município de São Gonçalo e a formação de Grupo de Trabalho para discutir a expansão da universidade na cidade”, como informa o blog do parlamentar.

Segundo o blog <vereadormarlos.blogspot.com>, o reitor – presente à audiência – anunciou a existência de um montante de R\$ 25 milhões para expandir a Uerj. Viéiralves teria explicado “que há interesse de outras cidades em receber a expansão da Uerj, e que ela já foi procurada pela Petrobras para investir na formação da cidade”.

Enquanto o reitor percorre o interior do Estado propagandeando uma universidade-empresa, imagem imperfeita da parceria público-privada, a universidade real continua à míngua, inclusive de informações.

O projeto expansionista sequer foi mencionado em reuniões dos conselhos superiores. E poucos na universidade parecem ter informações sobre eles.

Membro do Conselho Universitário e diretor da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF), sediada em Duque de Caxias, município vizinho a Queimados, o professor Jorge Máximo declarou-se surpreso com a informação. Para ele seria “impertinente a abertura de novas unidades em meio a uma crise”.

- A Uerj deveria estar empenhando todo o seu esforço para prover condições adequadas para os cursos que existem. Temos um número excessivo de professores e servidores técnico-administrativos contratados em caráter precário. Não há manutenção adequada do espaço físico, além de uma escassez de recursos de ordens diversas. Buscar a expansão, neste momento, só fragilizaria ainda mais a instituição”, acredita.

O projeto de expansão parece firmado em cima do nada e apresenta-se, por enquanto, como um balão de ensaio às vésperas de ano eleitoral, quando muitas candidaturas constroem palanques em cima do prestígio da universidade.

O reitor entre o prefeito de Cabo Frio, Marcos da Rocha Mendes (à direita), e o de Arraijal do Cabo, Andinho (à esquerda), ambos do PMDB.



Foto: Divulgação / COGECOM - Coordenadoria-Geral de Comunicação Social de Cabo Frio

# Sob a mira do conselho

## CEE-RJ pretende estabelecer princípios para a constituição de colégios de aplicação

O Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro (CEE-RJ), fórum vinculado à Secretaria de Estado da Educação, propôs para breve um seminário para definir a função e as prerrogativas para existência dos colégios de aplicação.

Qualquer instituição de ensino superior pode ter um colégio de aplicação, desde que tenha cursos de licenciatura. Porém, como admite o professor Lincoln

para estagiários, denuncia o conselheiro. O alvo principal do seminário do CEE é a proliferação das instituições particulares que se dizem colégio de aplicação. A ideia é elencar os critérios para existência de um CAP, sem interferir na autonomia da universidade.

A comissão pretende convocar pessoas que trabalhem em colégios de aplicação para participar da discussão. “O Conse-

**O Conselho se sente no direito de interferir nesta discussão, porque, apesar da autonomia universitária, os colégios de aplicação são parte da educação básica.**

Tavares membro do CEE, a definição é vaga e faculta algumas deturpações. É preciso, segundo o educador, estabelecer princípios que caracterizem o que de fato é um colégio de aplicação e quais os fundamentos que o legitimam.

Muitas instituições abrem cursos de aplicação sem formação e sem campo para estágio; ou não contam com professores do quadro fixo para ministrar aulas nos colégios, o que implica ainda a inexistência de orientação

lho se sente no direito de interferir nesta discussão, porque, apesar da autonomia universitária, os colégios de aplicação são parte da educação básica. E precisam seguir regras que são determinadas pelos sistemas estaduais de educação. Não podemos mexer na proposta didática, na departamentalização, mas efetivamente dizer que o colégio de aplicação é marcado por campo de estágio, por campo de formação docente; de ensino, pesquisa e extensão”, conclui.

Foto: Átilas Campos



**Lincoln Tavares:** CEE discutirá princípios para Colégio de Aplicação.

# CONAE 2010: CONFERÊNCIA PROPOSTA PELO MEC ENFOCA EDUCAÇÃO EM TODOS OS NÍVEIS

## Macaé sediará etapa estadual do Rio de Janeiro em novembro

Sem muito alarde, um novo Plano Nacional de Educação já está sendo discutido em todo o país. Após encontros municipais e intermunicipais, conferências estaduais foram agendadas para a primeira quinzena de novembro, à exceção de São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, que as realizaram no mês de outubro. No Rio de Janeiro, ocorrerá nos dias 27, 28 e 29 de novembro, em Macaé.

No Portal do MEC (<http://portal.mec.gov.br/conae/>

<http://portal.mec.gov.br/conae/index.php>), a Conferência Nacional de Educação (Conae) é apresentada como “um espaço democrático aberto pelo Poder Público (...) para tematizar a educação escolar, da Educação Infantil à Pós Graduação”. Uma comissão de 35 membros foi criada por portaria ministerial para coordenar, promover e monitorar todas as etapas da Conferência. O grupo

também foi o responsável pela redação de um documento base que está sendo discutido e “emendado” pelas conferências regionais. O debate está sendo feito a partir de seis eixos temáticos propostos pelo documento, que abrangem desde o “papel do Estado na garantia do direito à educação” até a “valorização dos trabalhadores da educação” e “a democratização do acesso”.

Cada delegado se inscreve para participar da discussão de um dos eixos temáticos, mas a aprovação ou recusa de emendas ocorre em plenárias conjuntas, explica a professora do Cap-Uerj Andrea da Paixão Fernandes. Uma das

poucas docentes da universidade que estará presente à Conferência Estadual, ela lembra que o ensino superior será abordado em todos os eixos temáticos.

O critério para a escolha de delegados foi a participação nas conferências municipais, que, praticamente, não tiveram divulgação na universidade. Andrea só pôde participar devido a sua vinculação ao Fórum de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que organizou reuniões preparatórias visando à Conferência. Outro professor da

Foto: Arquivo pessoal



A professora Andrea da Paixão (Cap-Uerj) será delegada no Conae.

**O ensino superior será abordado em todos os eixos temáticos**

Uerj que estará presente como delegado é o professor Lincoln Tavares, que representará o Conselho Estadual de Educação, do qual faz parte. Ele destacou a qualidade do debate. Segundo ele, o texto base do MEC tem algumas boas propostas e outras absurdas. Porém, as emendas surgidas nos encontros regio-

nais, no geral, melhoraram muito o texto. “Nas plenárias, praticamente não havia representação patronal; predominavam profissionais de educação e representantes dos sindicatos de trabalhadores”.

Agora, informa, serão sistematizadas as emendas das diferentes intermunicipais, para gerar o texto que será apresentado na Conferência Estadual. “Discutiremos o documento base com as alterações propostas pelas plenárias”, declara Andrea.

A Conferência Nacional deverá acontecer entre os dias 28 de março e 1º de abril de 2010 em Brasília